

## ENSINO DE ARTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA E DE- SAFIOS COM AS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS PARA UMA PRÁTICA DE EXCELÊNCIA

WANDERLEY ALVES DOS SANTOS\*

### RESUMO

O texto aponta questões sobre a modalidade EaD na área de ensino de artes visuais. Destaca possibilidades e, por outro lado, erros a serem evitados, para que se possa garantir uma ação arte educativa de qualidade, mediada pelas tecnologias digitais contemporâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte educação, Educação a Distância, novas tecnologias.

---

**Teaching of Art in the distance modality: a proposal and challenges with contemporary technologies to a practice of excellence**

### ABSTRACT

This text discusses the e-learning in Art Education. It highlights the possibilities and problems to be avoided in order to guarantee an art education action mediated by the contemporary digital technologies.

**KEY WORDS:** Art education, e-learning, new technologies.

---

### INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que com o advento das avançadas tecnologias de interação on-line ampliaram-se extraordinariamente as possibilidades em Educação a Distância. Vive-se uma cibercultura em pleno desenvolvimento (Levy, 2005), que se ampliou ao ponto de esta modalidade de ensino, antes tida como um primo pobre do ensino presencial, tomar o papel de protagonista em um novo cenário internacional no campo da educação. Morran, Masseto & Behens (2000) abordaram a necessidade de se trabalhar de forma mais específica, utilizando mediações a partir das novas tecnologias. Assim, os professores devem trabalhar com uma abordagem

---

\* Professor Universitário, Universidade Federal de Goiás/CEPAE: Artes Plásticas, Mídia e Educação. Especialista em Arteterapia na Educação Especial. Coordenador do grupo de pesquisa Digital Power (Tecnologias Contemporâneas Aplicadas ao Ensino de Artes Visuais). Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad de Educación da UNEX – www.unex.es - Badajoz/Espanha – E-mail: wanderley.santos@gmail.com.

didática diferenciada, estribada numa inter-relação síncrona e assíncrona, que se dá através de mediações pedagógicas por meio de novas tecnologias de comunicação e informação (NTIC), em uma proposta atualizada que vise, desta forma, favorecer o desenvolvimento humano.

Não se pode utilizar o mesmo método didático para a manipulação de novos meios, deve-se adaptá-lo aos novos recursos, aproveitando-se da ampliação das possibilidades educacionais. A EaD, que antes utilizava somente material impresso e correio, hoje possui novas e modernas possibilidades: correio eletrônico, computadores, redes, vídeos digitais, CD-ROMs, DVDs, além da interação em tempo real por meio da telemática. Peters (2003) destaca a história da EaD e sua didática para atingir índices de qualidade, o que possibilita analisar, de forma mais clara, as implicações da educação midiaticizada no cenário contemporâneo. Fala-se agora em Educação a Distância.

Existem sociedades organizadas, em diversas localidades do mundo, que vêm pesquisando e utilizando as novas tecnologias para implementação da ação educativa. A Espanha, por exemplo, possui uma Universidade de Educação a Distância com amplo sucesso nos EUA e na Inglaterra. O e-Learning possibilita o acesso de milhares de pessoas à educação continuada. No Brasil, a legislação mais atualizada (Silva, 2003) tem dado ênfase à possibilidade da EaD, inclusive com a criação de uma Secretaria Nacional de Educação a Distância.

Alava (2002) aponta a experiência em EaD em cursos de doutorado realizados pela universidade de Quebec, no Canadá, abrindo reflexões importantes sobre a questão do ensino na pós-graduação, midiaticizado pelas novas tecnologias, o que já é uma realidade de sucesso.

O Open University, na Inglaterra, possui 150 mil estudantes e representa, internacionalmente, uma avançada e bem-sucedida experiência nessa área, servindo de modelo para ações didáticas em EaD. A Universidade da África do Sul demonstrou, por outro lado, a importância de ação didática à distância em meio adverso social e culturalmente. A Alemanha, por sua vez, se destaca pelo ensino fundado na pesquisa e pela ampliação de ações educacionais à distância em pós-graduação (Peters, 2003).

Educadores que pesquisam a didática do Ensino à Distância midiaticizado discutem modelos que colaboram para melhorar a qualidade desse processo, em busca de um equilíbrio entre o uso de tecnologia e a interação humana (Silva, 2000). Na Espanha, Duarte & Sangrá (2000) apresentam um modelo de ação em EaD denominado de “integrador”.

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, ENSINO DE ARTE E MODELO INTEGRADOR

Diante desses fatos surgem outras questões que permeiam a reflexão sobre Educação a Distância na atualidade: a EaD em Arte é possível? A hipótese aceita é a de que é possível, segundo Nuere (2002, p. 102):

A pesar de no haber encontrado más que un proyecto de enseñanza en red de las artes plásticas (Proyecto de Innovación Educativa: en el que se incluyen dos asignaturas de primer ciclo, una de carácter mayoritariamente teórica, *Bases Didácticas de las Artes Visuales* y la otra de carácter práctico, *Introducción al color*, en las que se podría fomentar el debate on-line), y de estar éste en fase de experimentación, no podemos permitir que la enseñanza virtual del arte quede descolgada de la nueva sociedad de los conocimientos transmitida en gran parte por Internet. Se necesitará hacer un esfuerzo creativo para posibilitar este aprendizaje gracias a las nuevas tecnologías y herramientas multimedia.

Creemos poder afirmar que la enseñanza de las artes plásticas es posible a través de Internet, no sólo como aprendizaje de conocimientos, sino aportando nuevos valores a la educación.

Como atingir, no entanto, uma excelência na educação em arte na modalidade EaD já que na presencial encontram-se problemas históricos que vêm absorvendo os mais importantes educadores da área (Barbosa, 2005). Santos (2003) evidencia, em sua pesquisa, que há uma falha na formação do educador em artes visuais, pois os mesmos não cursam estudos específicos para o uso didático das tecnologias contemporâneas em sua área de ação. Não há dúvidas de que se pode fazer uma educação em artes de excelência, presencial ou à distância. A questão é como fazer e, mais importante ainda, não repetir os erros da educação presencial.

Seguramente o caminho será a capacitação adequada e continuada de professores, a psicologia aplicada à inter-relação e à educação mediada e, claro, o uso didático de recursos da cultura visual digital: DVDs, interação em tempo real, portfólios e vídeos digitais, fotografia digital e desenho artístico com mesa digitalizadora.

A ação arte educativa é diferenciada uma vez que usa, em essência, recursos audiovisuais e, nesse campo, todos os participantes, licenciandos ou estudantes de Artes Visuais, devem ser estimulados pelos métodos ativos a utilizarem intensamente a reflexão e a produção audiovisual digital, na

busca de autorias, seja para projetos de criação digital, seja para projetos educacionais interdisciplinares, através das novas tecnologias digitais.

Nesse sentido, o modelo sugerido por Duart & Sangrá (2000) e usado pela Universidade Aberta da Catalunya, Espanha (UAC), seria bem adequado, pois se orienta pelos seguintes eixos: ação docente, materiais didáticos, avaliação continuada - que são os três pilares básicos do modelo - seguidos de biblioteca virtual, centro de apoio, interação social e encontros presenciais, considerados complementares ao modelo.

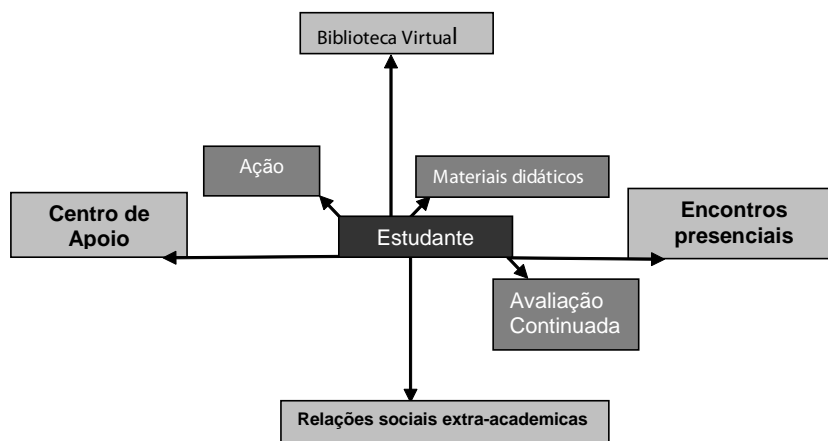


Fig. 1 - Modelo da UAC.

Em um processo como este, a ação docente em arte deve ser muito precisa, privilegiando a afetividade e a atenção à auto-estima do discente, enfatizando a relação entre ambos. Isso significaria, aparentemente, uma adaptação do modelo da UAC para a realidade do Ensino de Arte e seu público no que se refere às relações sociais.

O perfil psicológico do discente em arte é bem diferente do perfil do estudante das demais áreas do conhecimento. Trata-se de pessoa de mente inquieta, criativa, de personalidade altamente sensível, como, aliás, deveria ser a personalidade do educador em arte. Kneller (apud Pillet, 1997, p. 111) informa:

O estudante criativo é, não raro, difícil de manejar. Mais independente e absorto em si mesmo... Muitas vezes menos estudioso e ordeiro, mais

interessado em suas próprias idéias do que em seu trabalho. Vendo coisas diferentes dos outros, tende a dar-se pior com seus companheiros, o que torna mais difícil ao mestre controlá-lo... É ainda capaz de procurar tarefas difíceis, que freqüentemente combinam diversas áreas do conhecimento. Muitas vezes pensa de maneira não convencional, ringe as regras.

Se este aspecto for desprezado, qualquer educação voltada para esse público pode ser infrutífera. No Ensino Fundamental e Médio essas personagens estão menos visíveis, mas possivelmente o educando com perfil para a área de artes apresentará o traço de personalidade característico.

Numa proposta de EaD em Arte a atenção nesse item deve ser redobrada, bem como garantida a autonomia do discente e o estímulo seguro. Nesse sentido, deve haver sempre uma apresentação personalizada de materiais didáticos, além do contato direto com os orientadores, seja em tempo real e/ou de forma regular. É importante também uma secretária atenta aos matriculados, mantendo contato regular e personalizado via e-mail e telefone. Outro diferencial importante seria a psicologia aplicada em EaD, o que faria o discente distante se sentir objeto de preocupações reais, fortalecendo a motivação. Isso implicaria, dependendo do número de inscritos pelo Brasil, em um “Call Center Arte educacional”, vinte quatro horas no ar, ou um plantão on-line, como os que são usados por empresas para atender aos seus clientes, mas que pode ser perfeitamente adaptado à modalidade EaD.

Ainda adequando o modelo proposto acima para a área de ensino de Arte, não se deve perder de vista o uso intenso de recursos audiovisuais, o estímulo ao trabalho em equipe e às ações interdisciplinares. Há críticas, por exemplo, na atualidade, sobre o uso inadequado de recursos audiovisuais em EaD (Nova, 2003) denunciando uma ausência de tais recursos básicos nos principais cursos de EaD.

Ora, se há uma tendência em se fazer uso de métodos tradicionais de sala de aula em ações didáticas na modalidade EaD. Na prática voltada para EaD em Arte isso jamais deve acontecer. Na contramão da tendência, então, o uso abundante de audiovisual e da cultura visual digital é uma exigência básica.

O candidato a um curso desse nível deverá, no mínimo, ser um usuário avançado de informática, caso queira atingir um nível de participação de excelência no curso.

### SUGESTÕES DE AÇÕES DIDÁTICAS E AVALIAÇÃO NA MODALIDADE EAD EM ARTE

Silva (2003) analisa as possibilidades da educação on-line, despertando as reflexões necessárias para uma ação de qualidade em EaD, sendo que no caso dessa modalidade em Arte quase não há trabalhos bibliográficos e experiência específica. No entanto, os educadores artísticos devem ter consenso quanto a manter claras as especificidades da abordagem educacional nessa área. Tal clareza é relativa às especificidades do campo de pesquisa educacional em Ensino de Arte, que tem um objeto de estudo específico e métodos próprios de trabalho. Esse curso só poderia ser pensando dentro de suas especificidades: perfil de estudante, pedagogia ativa, tecnologias de áudio-visual, conteúdo. Logo, o consenso sugerido é o didático, tendo em vista o objeto próprio de trabalho.

Não há como fazer uma EaD em Arte de qualidade se os seguintes pontos não forem satisfeitos:

- a) educadores artísticos preparados para EaD;
- b) projeto político-pedagógico;
- c) tecnologia adequada à área: vídeos, câmeras digitais fotográficas e filmadoras, computadores de última geração para docentes e discentes, laboratório de multimídia;
- d) materiais didáticos – textos – apostilados de apoio;
- e) metodologia educacional ativa – centrada no educando. Tal metodologia se caracteriza pelo uso de dinâmicas de grupo, aprendizagem por projetos e pesquisa e, ainda, o estímulo à iniciativa;
- f) mídia de armazenamento disponível: DVDs, CD-ROMs com conteúdos por disciplina, DVD das aulas, disponível ao final de cada disciplina;
- g) produção e avaliação continuada de criação em cultura digital: portfólio digital, vídeo folio, web produções, produções de artes visuais em exposições coletivas presenciais;
- h) discentes e docentes como usuários avançados, conhecimentos de Windows, Linux, sistemas operacionais e de edição de imagem e de texto;
- i) trabalhos de grupo em rede;

- j) interação telemática entre discente e docente;
- k) plantão de dúvidas via sistemas populares de interação on-line. O MSN, por exemplo, está muito avançado, possibilitando uso de webcam e troca de arquivos;
- l) ambiente virtual (campus virtual) adequado para alunos dessa área: uso predominante de audiovisuais;
- m) biblioteca audiovisual – vídeo aulas dos cursos;
- n) secretaria altamente eficiente;
- o) estágio supervisionado com uso didático de tecnologias contemporâneas; e
- p) materiais didáticos impressos de alta qualidade, cursos personalizados: timbres em envelopes, pastas e outros.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que se pode fazer uma Educação na modalidade à Distância em Arte com qualidade. No entanto, ela não pode estar submetida aos modelos tradicionais de EaD, pois há que se atender às especificidades dessa área, adequando ferramentas e modelos pedagógicos, propondo métodos de avaliação específicos e tendo, ainda, um corpo docente preparado para essas especificidades do ambiente virtual. Isso implica investimento em recursos materiais e em pessoal, centros adequados de atuação, laboratórios de informática qualificados, além da reavaliação de honorários dos professores, os quais teriam atuação mais intensa e, conseqüentemente, maior quota de trabalho e dedicação, ademais de ministrarem múltiplas disciplinas, já que a EaD é uma atividade interdisciplinar e multidisciplinar por natureza.

A implementação dessa modalidade merece bastante atenção, considerando-se que a sobrecarga de atividades, um número exagerado de orientandos e o excesso de atividades para uma equipe determinada e reduzida, podem acarretar uma qualidade insatisfatória de EaD, principalmente em Arte.

Seguramente a ação mediadora do docente definirá a qualidade educacional em EaD. Um educador artístico preparado para o ambiente virtual com programas adequados, secretaria altamente organizada e, igualmente, guarnecida dos recursos tecnológicos contemporâneos apropriados à área, além dos projetos interdisciplinares já disponíveis, poderá favorecer um ensino de Arte de alta qualidade na modalidade EaD. Toda tecnologia moderna estará, assim, voltada para a aprendizagem, a interação e o desenvolvimento humano.

#### REFERÊNCIAS

- ALAVA, S. (Org.). *Ciberespaço e formações abertas*. São Paulo: Artmed, 2002.
- BARBOSA, A. M. (Org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- DUART, M. J.; SANGRÁ, A. *Aprender en la virtualidad*. Barcelona: Gedisa editorial, 2000.
- LEVY, P. *Cibercultura*. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- MORRAN, J. M.; MASSETO, M. T. & BEHRENS, T. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000.
- NOVA, C.; ALVES, L. Estação online: a “ciberescrita”, as imagens e a EaD. In: SILVA, M. *Educação Online*. São Paulo: Editora Loyola, 2003. p. 103-134.
- NUERE, S. E-learning y educación artística: hacia a la enseñanza virtual de las artes visuales. *Revista Arte, Individuo y Sociedad*, v. 14, p. 79-103, 2002.
- PETERS, O. *Didática do Ensino a Distância*. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2003.
- PILETTI, N. *Psicologia da Educação*. São Paulo: Ática, 1997.
- SILVA, M. *Educação Online*. São Paulo: Editora Loyola, 2003.
- SANTOS, W. A. Nuevas tecnologías: pintura digital, digitalización y manipulación creativa de la imagen aplicada en la formación del profesorado de Educación Artística. *Revista Solta a Voz*. v. 14, p. 19-22, jul./dez. 2003.

Recebido em: 25 jun. 2007

Aceito em: 21 set. 2007